

Tratamento de cistolitíase em gata por cirurgia laparoscópica

1- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Passo Fundo – RS

Brun, M.V.¹;
Barcellos, H.H.¹;
Oliveira, R.P.¹;
Messina, S.A.¹;
Gonçalves, H.R.¹;
Guizzo Jr., N.¹

A cistotomia laparoscópica para a remoção de cálculos já foi descrita para caninos, contudo, tal procedimento ainda não foi relatado em gatos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a viabilidade do acesso laparoscópico na remoção de litíases vesicais em felinos. Uma fêmea Siamês, de cinco anos e com 4,6 kg, apresentava hematúria esporádica. Nos exames radiográficos e ultra-sonográfico foi evidenciada a presença de cálculos na bexiga e espessamento da parede vesical. No pré-operatório administrou-se cefalotina sódica (30mg/kg, TID, SC). O paciente foi colocado em decúbito dorsal, posição na qual foi estabelecido o pneumoperitônio com CO₂ pela técnica aberta, utilizando-se trocar de 10 mm. Mantendo-se a pressão intracavitária em 12 mmHg, foram introduzidas outras duas cânulas, de 10 e 5 mm, nas paredes abdominais laterais direita e esquerda, respectivamente. Realizou-se a secção longitudinal da bexiga com tesoura de Metzenbaum. A hemostasia foi alcançada por compressão com turunda de gaze. Por meio de redutor, foi introduzido no abdome um saco coletor confeccionado a partir de dedo de luva. Quatro cálculos foram colocados no interior do saco coletor, para posterior remoção. Na seqüência, promoveu-se a sutura intracorpórea da parede vesical com poliglactina 910 4-0 em duas camadas: a primeira contínua simples evitando-se a mucosa, e a segunda em Lembert isolado, envolvendo a serosa e a muscular. Promoveu-se omentopexia sobre a ferida vesical. Os cálculos foram removidos em conjunto com o saco coletor pelo interior da cânula. Após a aplicação de solução de PVP-I a 1% sobre a região operada, as cânulas foram removidas e o pneumoperitônio desfeito. No pós-operatório manteve-se a antibioticoterapia e administrou-se Ketoprofeno (2mg/kg, SID, SC, por três dias). O instrumental utilizado, o número de trocarteres e o posicionamento dos mesmos demonstraram adequabilidade para o procedimento proposto. Não ocorreram complicações trans ou pós-operatórias, sendo o procedimento concluído em 145 min. A etapa de maior dificuldade técnica foi a da cistorrafia. Tal situação condiz com as observações de Brun ao comparar colopexia incisional laparoscópica com convencional em cães, uma vez que essa manobra está associada à falta de contato direto com os tecidos, à impossibilidade de observação do campo operatório com visão binocular direta, e à mobilidade restrita dos instrumentos. Para facilitar a confecção da sutura, poderiam ser aplicados cliques nas extremidades do fio, o que isentaria a necessidade de aplicação de nós intracorpóreos. Evitou-se tal manobra a fim de minimizar os custos operatórios. O saco coletor empregado ainda não havia sido citado na remoção de cálculos vesicais em felinos. Semelhantemente ao observado por Brun et al. na remoção de testículos intracavitários em cães, esse material demonstra ser uma alternativa barata e versátil ao saco coletor para a remoção de tecidos industrializado, uma vez que o esse último possui dimensões inadequadas para a manipulação em cavidades onde há restrição de espaço, e provavelmente, iria tornar necessária a ampliação da ferida abdominal utilizada na introdução do trocar de 10 mm para a sua remoção. No pós-operatório imediato o paciente urinou sem apresentar estrangúria. Ao final de sete dias, a ferida operatória cicatrizou por primeira intenção. Não houve recidiva da litíase pelo período mínimo de 50 dias. Frente às observações, pode-se concluir que a técnica laparoscópica descrita pode ser utilizada na remoção de cálculos vesicais em felinos.